

APLICAÇÃO DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL EM  
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe Franco, Caroline Gimenez Covatti, Alessandra Santos Menin, Aline da Costa Gobbi, Crissiane Melo Nepomuceno, Elisa Baí, Marcelo Kalil Menezes, Victória Satiagraha Weirich Soriano, Paulo Roberto Cardoso Consoni

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA/CANOAS

## Introdução

O envelhecimento da população brasileira trouxe mudanças no perfil epidemiológico implicando no aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e, sobretudo, as demências.<sup>1,2</sup> Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) estabelece como diretriz, a promoção do envelhecimento ativo e saudável e recomendam práticas que promovam a manutenção da funcionalidade dos idosos.<sup>1</sup>

Para se traçar metas e intervir de maneira adequada é necessário fazer uso de tecnologias que permitam identificar a situação de cada idoso. Destaca-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) como método validado a fim de rastrear e avaliar as habilidades cognitivas, a orientação espacial, temporal, a memória, o cálculo, a linguagem e a habilidade motora. O escore varia de 0 até 30 pontos e o ponto de corte varia conforme a escolaridade.

## Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) na aplicação do MEEM em residentes de uma instituição de longa permanência para idosos do município de Canoas/RS.

## Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência de uma ação promovida pelos acadêmicos extensionistas do Núcleo de Estudos e Atenção Geronto-Geriátrica da ULBRA que foi realizada em uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Canoas-RS. Participaram todos os idosos residentes que se encontravam lúcidos e capazes de responder ao instrumento de coleta de dados. Os pontos de corte foram: 13 para analfabetos; 18 para escolaridade baixa/média (até sete anos de estudo) e 26 para alta escolaridade (mais de sete anos de estudo).

## Resultados

Participaram da avaliação 15 idosos, sendo 9 mulheres (60%) e 6 homens (40%), com média de idade  $76,8 \pm 9,62$  anos. Os escores do MEEM revelam que 9 dos participantes (60%) ficaram abaixo do ponto de corte considerando a escolaridade e, portanto, esse grupo já apresenta um declínio cognitivo e/ou demência.

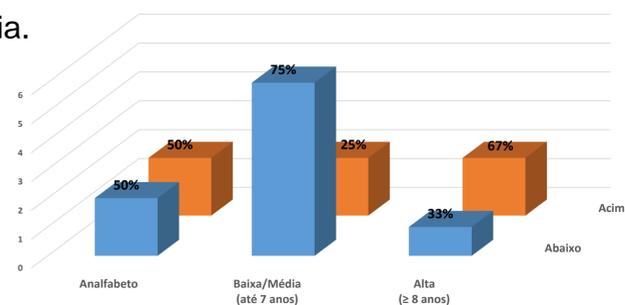


Gráfico 1: Escolaridade x Nota de corte

## Conclusão

A institucionalização de idosos pode ser considerada um fator de risco para o declínio da função cognitiva, sendo a falta de estímulo e interação social as causas da aceleração desse processo.<sup>3</sup> Compreender o perfil cognitivo dos idosos em questão permite que ações sejam planejadas a fim de proporcionar um envelhecimento saudável e a manutenção da funcionalidade.

A possibilidade de estudantes aplicarem um teste para avaliar a capacidade cognitiva dos idosos contribui não apenas para o diagnóstico e construção do plano de intervenção, como também, possibilita ao acadêmico a capacidade de desenvolver ações de promoção de saúde e aprimorar seus conhecimentos em relação aos idosos.<sup>4</sup>

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral. Brasília, DF, 2014.
2. Chaimowicz F et al. Saúde do idoso. 2 ed. Belo Horizonte, MG, 2013.
3. Crispim SC, Resende TL. Preensão palmar e cognição em idosos institucionalizados e residentes na comunidade. Revista Ciência & Saúde. 2013;6(1):44-51;
4. Dragalzew DCC et al. Formação Humanista do Estudante de Medicina no Contexto da Geriatria Inserida na Saúde Integrada da Família. Blucher Medical Proceedings. 2014;1(2).